

CONTROLE DE PRAGAS

Nas áreas zoneadas para o cultivo de algodoeiros perenes, produtores de fibra branca ou de cor, como é o caso da BRS 200, as principais pragas são o bicudo, o curuquerê, o pulgão e eventualmente a mosca branca prateada, que devem ser controladas, via Manejo Integrado de Pragas, que envolve, com máxima racionalidade, todos os métodos de controle, em especial, o uso de inseticidas, que devem ser aplicados, com base, na amostragem de cada um deles e com os métodos, manejo e dosagens recomendadas pelos órgãos de Pesquisa e de Desenvolvimento, públicos e privados. Cada praga tem o seu nível de controle e de dano (caso as ações, no instante não sejam implementadas). Como medidas de prevenção, recomenda-se, a catação dos botões florais atacados pelo bicudo e caídos ao solo no período crítico da praga, pulverizações de bordadura (20 a 30 fileiras ou 20m a 30m, onde deve-se concentrar as pulverizações), evitando que o bicudo penetre no interior do campo e/ou o uso do tubo mata bicudo, com utilização de 2 tubos/ha, sendo um 10 dias antes do plantio, um na entrada do campo e o outro na saída do campo, após a colheita. Para cada praga, tem-se o nível de controle, a partir do qual deve-se aplicar o inseticida recomendado. Por exemplo para o bicudo são 10% dos botões florais atacados e o curuquerê (22% com lagartas maiores do que 15mm ou 53% com lagartas menores do que 15mm).

COLHEITA

Deve ser feita manualmente, em dia de sol, quando pelo menos 60% dos frutos

estiverem abertos, sendo que uma segunda colheita deve ser realizada 10 a 15 dias depois, quando os demais frutos estiverem abertos. Usar sempre sacos de algodão e amarrar também de algodão, evitando plástico e material de outras fibras, como juta, sisal, etc, que são contaminantes e prejudicam muito a qualidade da fibra, depreciando o preço do produto.

PODA

No final do primeiro ano após a colheita e a colocação do gado para se alimentar dos restos culturais do algodoeiro, deve-se fazer a poda na altura de 20cm, corte em "biseau" ou bico de gaita. (Figura 3) e no final do segundo ano deve-se fazer a poda dos ramos, deixando-se, também 20cm de cada um deles (Figura 4).

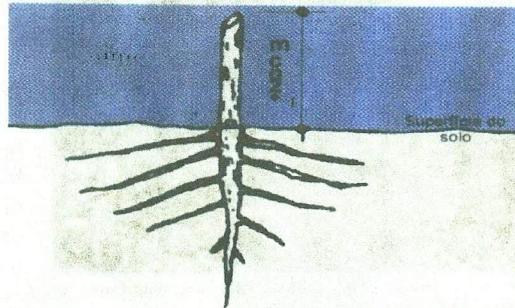


Figura 3. Poda do algodoeiro perene BRS 200, no final do 1º ano.

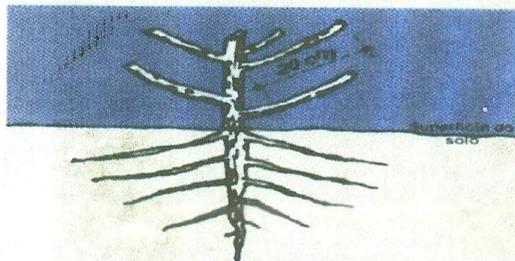


Figura 4. Poda do algodoeiro perene BRS 200, no final do 2º ano.

RECOMENDAÇÃO FINAL

Como recomendação final, é muito importante para o manejo cultural do algodão BRS 200 não plantar junto de algodão branco (arbóreo precoce ou 7MH), pois pode haver cruzamentos, feito pelos insetos, principalmente as abelhas e nem cultivar, na mesma propriedade, em áreas juntas, algodões de anos diferentes (Figura 5) pois as pragas, em especial o bicudo migrarão do mais velho (2º e 3º anos, que são bem mais precoces) para os de 1º ano (mais tardio).



Figura 5. Tipo de plantio que não deve ser feito (algodões juntos com idades diferentes)

Arte Final: Maria do Socorro Alves de Sousa
Sérgio Cobel da Silva

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 - Centenário - Caixa Postal 174
58107-720 - Campina Grande, PB
Telefone (0xx83) 315 4300 Fax (0xx83) 315 4367
<http://www.cnpa.embrapa.br> Ema-algodao@cnpa.embrapa.br

3ª edição
1ª impressão (2003)

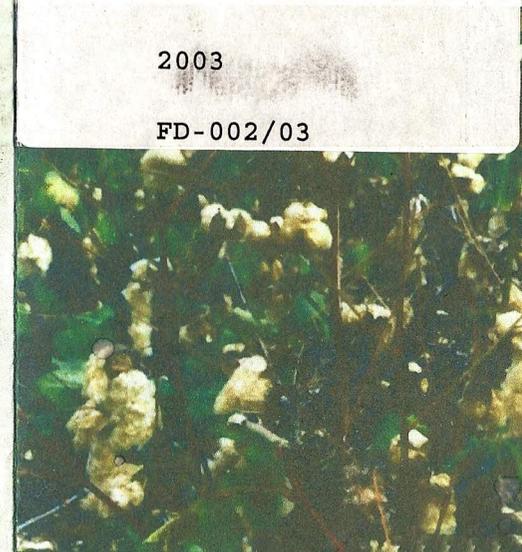


SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA O ALGODÃO PERENE DE FIBRA MARROM (BRS 200) NO NORDESTE BRASILEIRO

FD 0075

2003

FD-002/03



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE-PB
2000

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA O ALGODÃO PERENE DE FIBRA MARROM (BRS 200) NO NORDESTE BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novos mercados para o algodão, a partir de 1989 a Embrapa Algodão iniciou um programa de melhoramento genético objetivando a obtenção de cultivares de algodão da fibra de cor, iniciando pela marrom já que já se tinha variabilidade para este fator no algodoeiro arbóreo ou mocó singular do Nordeste do Brasil. Foram avaliados 11 acessos de algodão arbóreo de cor marrom e introduzidos outros tipos, que via seleções e cruzamentos, originou a cultivar BRS 200 - Marrom.

CULTIVAR BRS 200 - MARROM

É uma cultivar produtora de fibra de cor marrom variando do creme ou marrom escuro, tendo uma pequena percentagem, abaixo de 5% de plantas que produzem fibra branca, que no 1º ano devem ser colhidas separadas e as plantas arrancadas para não ficar no campo para as produções do 2º ano e do 3º ano. Tem ciclo trianual, rendimento de fibra de 36% em média, resistência de fibra elevada, superior a 25,0 g/tex (maior do que das cultivares estrangeiras do Peru e dos USA), boa finura, elevada capacidade de resistência a seca, susceptível a bacteriose e com condições de produzir nas áreas zoneadas para o algodão perene do Nordeste, em condições de sequeiro, média de 1300 kg/ha de algodão em caroço (468 kg fibra/ha).

Por ser um bulk constituído pela mistura em proporções iguais de três linhagens, a BRS 200 apresenta segregação para alguns caracteres

morfológicos como pilosidade, presença de mancha na pétala, forma da maçã, tonalidade de coloração da fibra podendo-se verificar variação nas tonalidades de marrom e até 5% de plantas com fibras de coloração branca.

ÉPOCA DE PLANTIO

Para cada um dos Estados que tem áreas zoneadas para o cultivo do algodão perene, como o mocó precoce, 7MH e o de cor, BRS 200, que são Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, deve-se obedecer o Zoneamento Agrícola preconizado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, sendo que para um mesmo município, o período de plantio não deve ultrapassar de 25 dias de um produtor para o outro, devido aos problemas de pragas, em especial o bicudo e o aumento dos riscos, devido ao aumento de períodos secos (veranicos).

ADUBAÇÃO

Atualmente está sendo estudado dosagens de fertilizantes minerais (inorgânicos) e orgânicos para esta cultivar, no entanto, sabe-se que ela reage bem em solos deficientes em fósforo assimilável, abaixo de 10ppm (mg/dm³), devendo-se colocar no plantio, fundação, 40 kg P.O./ha, equivalente a por exemplo, 200 kg de superfosfato simples/ha, adubação na cova, ao lado e abaixo das sementes, ou a máquina (semeadora-adubadora), a tração animal ou a trator. Quanto ao esterco de curral, recomenda-se usá-lo bem curtido, na dosagem de 20 t/ha, colocado nas covas ao lado das sementes e um pouco abaixo ou a lanço no plantio, caso o produtor tenha grade de disco para incorporação superficial.

No plantio convencional de 1,0m x 0,5m, duas (2) plantas/cova, coloca-se 10g de superfosfato simples/cova e 1,0 kg de esterco de curral por cova.

ESPAÇAMENTO, DENSIDADE DE PLANTIO E POPULAÇÕES

Para os pequenos produtores, com até 6,0 ha cultivados, com preparo do solo a cultivador a tração animal ou mesmo a trator recomenda-se o espaçamento de 1,0 m x 0,5 m, deixando-se, após o desbaste, que deve ocorrer aos 20 a 25 dias da emergência das plantas, com altura de 12 a 20 cm e em solo úmido, 2 plantas/cova, população de 40.000 plantas/ha (Figura 1). Para os produtores com áreas maiores de 6,0 ha, recomenda-se o plantio no espaçamento de 1,0 m x 0,3 m, com 2 plantas/cova, ou com 3 a 4 plantas/m de fileira, no caso de plantio a máquina (Figura 2).



Figura 1. Cultivar BRS 200 - Marrom, plantada na configuração 1,0m x 0,5m.



Figura 2. Cultivar BRS 200 - Marrom, plantada no espaçamento de 1,0m entre fileiras, 2 plantas a cada 0,3m de fileira.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS (CAPINAS) OU USO DE HERBICIDAS

No caso dos pequenos produtores, recomenda-se fazer de 2 a 3 capinas com o cultivador a tração animal, com o equipamento regulado superficialmente para aprofundar no máximo 3,0 cm para não danificar as raízes do algodoeiro. Após a passagem com o cultivador, deve-se fazer o "retoque" com a enxada, dentro das fileiras. Para produtores com áreas maiores, superior a 6,0 ha, e com problemas com escassez de mão-de-obra, pode-se utilizar herbicidas, especialmente de pré-emergência das plantas daninhas e do algodão, com todas as recomendações e cuidados necessários, com relação ao bom preparo do solo (não deve ter restos culturais e sem torrões grandes de solo) do pulverizador (com bicos adequados, tipo leque teejet, série 80 ou leque Albus, coloridos e bem calibrado e com manutenção em dia), da proteção do operador e do ambiente e do manejo da cultura (profundidade de semeadura, umidade do solo etc.). Os herbicidas recomendados e registrados no MAA para a cultura do algodão podem ser usados no algodão perene de cor marrom, isolados ou misturados tais como diuron, pendimethalin, alachlor, trifluralina e outros, com a definição das dosagens em função do tipo de solo (teores de argila, silte e matéria orgânica). A partir do 2º ano do ciclo econômico desta cultivar, pode-se usar o cultivador + retoque a enxada ou herbicidas de pós-emergência dirigidos, tais como diuron + surfactante, MSMA, glyphosate etc, usando-se o protetor, "chapéu de Napoleão", com as dosagens recomendadas pelos fabricantes.